

## **Avaliação Pós-Ocupação nos cursos brasileiros de graduação em Arquitetura e Urbanismo: reflexões iniciais**

Carla Bastos

Contato: carla\_interiores@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Projeto de Arquitetura

---

### **1 INTRODUÇÃO**

Relativamente recentes enquanto cursos de nível superior (o mais antigo, na UFRJ, data de 1971), as graduações brasileiras em Design de Interiores (ou Design de Ambientes) tem se consolidado rapidamente, somando hoje 5 cursos de graduação tradicional (4 anos de duração) concentrados na Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Goiás, e mais 108 cursos de graduação tecnológica (2 anos e meio de duração) em todo Brasil.

De maneira geral, tais cursos formam profissionais para planejar ambientes interiores (residenciais, comerciais, corporativos e institucionais) considerando aspectos técnicos, funcionais, culturais, econômicos, psicológicos e funcionais do ambiente construído para a qualidade de vida dos usuários (ABD, 2014; CHING, BINGGELI, 2013; GIBBS, 2009; GURGEL, 2007). Apesar dessa intenção geral, como egressa de um destes cursos e em contato

com outros, notei que existem poucas disciplinas que abordam avaliações sistemáticas de edificações ou ambientes edificados e sua interface com o projeto. Em função disso, os profissionais formados conhecem pouco (ou desconhecem) métodos/ técnicas de pesquisa nesse campo e seus possíveis rebatimentos no projeto, limitando-se às atividades na área da ergonomia que, embora fundamental para o desenho do produto, geralmente não investiga todas as variáveis necessárias ao bom desempenho do ambiente (ELALI, 2011a).

Entendendo que a formação na área precisa ser constantemente aprimorada, me interessei em particular pela inserção da Avaliação Pós-Ocupação (APO) como modo de abordagem de questões ligadas ao uso do ambiente construído. E, diferentemente do que acontece nos cursos de Design de Interiores, observei que, nas últimas décadas os cursos brasileiros de Arquitetura e Urbanismo vêm ampliando os estudos das

relações pessoa-ambiente e da APO, incorporando aos seus projetos dados que descrevem o ambiente construído e a experiência do usuário.

Com base nesse entendimento, a dissertação em desenvolvimento (provisoriamente denominada “Considerações sobre a utilização da Avaliação Pós-Ocupação no processo de projeção em Design de Interiores”) visa conhecer algumas destas iniciativas, de modo a, com base no conhecimento acumulado, discutir possibilidades e potencialidades do uso dos métodos e técnicas de pesquisa da APO para o processo de projeção nos cursos de graduação em Interiores.

## 2 OBJETIVOS

Como um recorte desse projeto mais amplo, este artigo apresenta parte do levantamento realizado nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras, etapa inicial para a realização do trabalho proposto.

## 3 MÉTODO

Para selecionar os cursos participantes, a pesquisa recorreu aos cursos de graduação de IES públicas que disponibilizassem informações pela internet. Dada a

dificuldade da tarefa pretendida, nesse primeiro momento foram investigados os 10 cursos de AU com melhor pontuação no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2011 (INEP, 2011).

As informações relativas a projeto pedagógico, ementas das disciplinas e fluxogramas (disponíveis nos sites de cada curso) foram utilizadas para elaboração do quadro resumo. A elas foram acrescentados dados provenientes do Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPQ), que documenta a existência de grupos de pesquisa em atividade nos cursos analisados, outro indicador considerado fundamental, pois mostra a atividade intelectual e de produção de conhecimentos do grupo docente. Nesta busca foi utilizada a expressão “avaliação-pós-ocupação”.

## 4 IMPORTÂNCIA DA APO PARA O PROJETO

A atividade projetual consiste numa resposta técnica, funcional e plástica a uma série de aspectos e condicionantes estabelecidos pelo ambiente e pelo cliente/usuário. No entanto, são as relações estabelecidas, consciente ou inconscientemente, entre homem e ambiente que conferem sentido ao objeto arquitetônico.

No processo de projeção, seja em arquitetura, urbanismo ou design, o projetista lida com duas dimensões humanas: a prática e a subjetiva (ELALI, 2011b). A primeira refere-se à caracterização e quantificação dos usuários. A segunda, mais complexa e nebulosa, abarca questões imateriais como identidade, apropriação, valores e significados socioculturais.

Aliada as avaliações físicas e simulações, no meio acadêmico os conhecimentos gerados nas pesquisas das relações pessoa-ambiente começaram a ser incorporados à arquitetura e urbanismo no Brasil a partir da década de 90, principalmente com a APO, notadamente na Universidade de São Paulo (FAU-USP), Universidades Federais do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Entre 1993 e 2011, 428 trabalhos que incorporaram APO foram publicados nos encontros e seminários mais importantes da área (GALVÃO, ONO, ORNSTEIN, 2012).

Enquanto estratégia avaliativa, a APO reúne dados objetivos do ambiente, como questões técnicas e funcionais próprias da área de projetos, e dados subjetivos dos usuários. Neste sentido, as potencialidades do seu uso para o processo de projeto (aumento de repertório, identificação de usuários e comportamentos, satisfação e anseios dos usuários) vêm sendo destacadas em diversos estudos (ELALI, 2008;

ELALI, VELOSO, 2006; KOWALTOVSKI, MOREIRA, 2008), e se ampliando nos cursos de graduação em AU.

Nas últimas décadas, o crescente número de publicações e pesquisas com APO aponta para a utilização da APO no processo projetual de áreas correlatas à arquitetura, principalmente no contexto acadêmico. A importância da APO para realimentação do ciclo projetual é evidente, especialmente para a ampliação do repertório formal do projetista e para o programa arquitetônico. De acordo com Kowaltowski e Moreira (2008), elas enriquecem o programa arquitetônico, pois lidam com fatores ligados às necessidades dos usuários e consideram a sua opinião para compreender a complexidade do uso e a satisfação com o ambiente.

## 5. A APO EM CURSOS DE AU BRASILEIROS

Dentre os 10 cursos de graduação em AU pesquisados - ligados à Universidade de Brasília, às Universidades Federais do Ceará (UFC), Rio Grande do sul (UFRGS), Uberlândia (UFU), Rio Grande do Norte (UFRN), Minas Gerais (UFMG) e Pará (UFPA), e às Universidades Estaduais de Londrina (UEL), de Maringá (UEM) e Paulista Júlio de Mesquita (UNESP) - 7 contam com ao menos uma disciplina que aborda, direta ou indiretamente, a APO (Quadro 1).

**Quadro 1**

| IES (Sigla) | Município/UF      | Disciplina (horas)  | Tipo           | Grupo de Pesquisa   |
|-------------|-------------------|---|----------------|---|
| UFC         | Fortaleza/CE      | -   | -              | -   |
| UFRGS       | Porto Alegre/RS   | Percepção Ambiental e Urbanismo (60h)   | OP             | - Percepção, análise e avaliação do espaço construído<br>- Núcleo de Desenvolvimento de Produtos (NDP)                    |
| UFU         | Uberlândia/MG     | Ateliê de Projeto Integrado V (90h)   | OB             | Pesquisa em Habitação (MORA)  |
| UFRN        | Natal/RN          | Projeto de Arquitetura 3 (75h)<br>Psicologia Ambiental (45h)<br>Avaliação Pós-Ocupação de Edifícios (45h) | OB<br>OP<br>OP | - Grupo de Pesquisa Projeto e Percepção do Ambiente (PROJETAR)<br>- Grupo de estudos interações pessoa-ambiente (GEPA)    |
| UnB         | Brasília/DF       | Avaliação Pós-Ocupação de Espaços Urbanos (60h)   | OP             | -   |
| UEM         | Maringá/ PR       | -   | -              | -   |
| UNESP       | Bauru/SP          | APO no ambiente construído (90h)  | OP             | - Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Habitação de Interesse Social (ArqHab)<br>- Grupo de Arquitetura: Teoria e Projetos |
| UFMG        | Belo Horizonte/MG | Sistemas tecnológicos em conforto ambiental e eficiência energética (30h)                                 | OP             | Estúdio Virtual de Arquitetura (EVA)  |
| UEL         | Londrina/ PR      | Avaliação Pós-Ocupação das Edificações (60h)  | OB             | - Processo, projeto e comunicação na Arquitetura<br>- Avaliação e adequação ambiental em AU                               |
| UFPA        | Belém/PA          | -   | -              | -   |

Tipo: OB: Obrigatória; OP: Optativa

FONTE: sites dos cursos, trabalhados pela autora.

Na UFU, UFRN e UEL as disciplinas que contemplam a APO são obrigatórias na grade curricular, enquanto na UFRGS, UNB, UNESP e UFMG, elas são optativas.

A disciplina “Ateliê de Projeto V” da UFU dedica seu conteúdo ao projeto integrado de arquitetura, urbanismo e paisagem, contemplando a APO como condicionante projetual.

Na UFRN, há 3 disciplinas que abordam o tema, porém apenas a optativa Avaliação Pós-Ocupação de Edifícios, explora a APO como resposta ao objeto construído e subsídio para intervenções.

A disciplina “Avaliação Pós-Ocupação das Edificações” da UEL dedica maior parte do seu conteúdo aos aspectos técnico-construtivos da avaliação e desenvolve análise de desempenho do ambiente construído.

Estes três cursos possuem grupos de pesquisa ligados à área.

Na UFRGS, a disciplina “Percepção Ambiental e Urbanismo” estuda o campo da percepção ambiental e sua aplicação à análise do desenho urbano.

A disciplina “APO no ambiente construído” da Unesp analisa o ambiente construído a partir da APO, com ênfase na percepção do usuário para subsidiar intervenções projetuais.

E na UFMG, a disciplina “Sistemas tecnológicos em conforto ambiental e eficiência energética” desenvolve a APO focada nos aspectos funcionais e de conforto ambiental para realimentação dos projetos e obras com os resultados obtidos.

A ementa da disciplina “Avaliação Pós-Ocupação de Espaços Urbanos” da UNB não está disponível para consulta, e os cursos da UFC, UEM e UFPA não possuem disciplinas que contemplam APO nas ementas disponibilizadas pela internet.

Dentre as IES que possuem disciplinas optativas, a UFRGS, a Unesp, a UFMG e a UEL possuem grupos de pesquisa que desenvolvem APO para diferentes fins.

Convém ressaltar ainda que:

- a ausência da APO como disciplina ou assunto não significa que seu conteúdo não é ensinado ao longo do curso, do mesmo modo que, a sua existência pode não representar a necessária incorporação destes conceitos/métodos/técnicas na projeção.
- embora cursos conhecidos pelas pesquisas na área de APO como os da USP, Unicamp e UFRJ não se encontrem entre as IES com melhor pontuação no ENADE 2011, e não tenham sido apresentados neste paper, é importante destacar a importância desses centros no ensino e na pesquisa de APO.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da APO aos projetos de arquitetura e urbanismo, especialmente àqueles desenvolvidos em contexto acadêmico, tem sido objeto de estudos variados que buscam compreender melhor como as relações entre usuário e ambiente construído podem influenciar decisões projetuais.

De maneira geral, acredita-se que a existência de uma disciplina na grade curricular que considera a APO no processo de projeto (principalmente se for obrigatória e estiver inserida em uma proposta pedagógica integradora) proporciona aos estudantes/projetistas maior entendimento dos aspectos positivos e negativos do ambiente construído e, conseqüentemente, pode tornar-se uma importante contribuição para a busca de soluções projetuais mais adequadas aos usuários. Tal exercício, já relativamente usual em cursos de arquitetura e urbanismo brasileiros (como apresentado sucintamente nesse *paper*), precisa ser incorporada pelos cursos de Arquitetura de Interiores.

A utilização dos métodos e técnicas de pesquisas da APO confere ao exercício projetual um caráter interdisciplinar e participativo e amplia o conhecimento dos estudantes – futuros profissionais – sobre público alvo e suas expectativas, identificação de comportamentos padrões e compreensão de valores e significados socioculturais

importantes para o projeto, seja ele arquitetônico ou de design de interiores.

## 7 AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo apoio financeiro; aos professores e colegas de turma do PPGAU pelas valiosas contribuições.

## 8 REFERÊNCIAS

ABD (Associação Brasileira de Design). **O Design de Interiores**. Disponível em: <<http://www.abd.org.br/abd/design-interiores.aspx>>, acesso em janeiro/2014.

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. Porto Alegre: BookMan, 2013.

ELALI, Gleice A. Consolidando interfaces: contribuições da análise de behavior settings à ergonomia e à acessibilidade. In: Claudia Mont'Alvão; Vilma Villarouco. (Org.). **Um novo olhar sobre o projeto: a ergonomia no ambiente construído**. Teresópolis, RJ: 2AB, 2011(a), p. 135-147.

ELALI, Gleice A. O ser humano no projeto arquitetônico: reflexões sobre as contribuições da área das relações pessoa-ambiente para o exercício projetual. In: VELOSO, Maísa, ELALI, Gleice A.. **Projeto: desenhos e (com)textos: uma análise da produção acadêmica de Trabalhos Finais de Graduação no Brasil**. Natal: EDUFRN, 2011 (b), p. 99-128.

ELALI, Gleice. A área das relações pessoa-ambiente e algumas de suas contribuições para a APO. In: II ENTAC. **Anais do ...** Fortaleza: ANTAC, 2008.p. 15-25.

ELALI, Gleice Azambuja, VELOSO, Maísa. Avaliação pós-ocupação e processo de concepção projetual em arquitetura: uma relação a ser melhor compreendida. In: NUTAU'2006. **Anais do ...** São Paulo: FAUUSP/ FUPAM, 2006. CD-ROM.

GALVÃO, Walter, ONO, Rosaria & ORNSTEIN, Sheila. Pesquisa e ensino de avaliação pós-ocupação (APO) no Brasil. In: II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. In: II ENANPARQ. **Anais do ...** Natal: ANPARQ/EDUFRN, 2012. CD-ROM.

GIBBS, Jenny. Design de Interiores: **Guia Útil para estudantes e profissionais**. Gustavo Gilli: São Paulo, 2013.

GULGEL, Miriam. **Projetando Espaços: Design de Interiores**. 5ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2013.

INEP. **Resultado do ENADE 2011**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/resultados>>, acesso em dezembro/2013.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. C. O Programa de Necessidades e a Importância da APO no Processo de Projeto. In: II ENTAC. **Anais do ...** Fortaleza: ANTAC, 2008. v. 1, p. 1-12.